



# AFRICANIDADES: CONHECER COMO FORMA DE COMBATER O PRECONCEITO NA ESCOLA

Ana Carolina Tenório de Almeida, Fillippa da Conceição  
Miranda Reis, Maria Luiza Borges da Silva.

Orientadora: Andréia Fernandes Neves

Co-orientadora: Márcia da Silva Marinho

Escola Municipal Evaldo Salles

Cabo Frio - RJ

emevaldosalles@semecabofrio.rj.gov.br



## INTRODUÇÃO

O ambiente escolar convive com uma diversidade muito grande de pessoas e realidades sociais, é neste ambiente que muitas vezes se encontram culturas, raças, religiões, etnias, classes sociais e econômicas distintas.

O convívio e a confraternização dessa grande diversidade muitas vezes são causas de violência e preconceitos, uma vez que o diferente passa a não ser aceito ou respeitado.

O Projeto AFRICANIDADES leva em conta a realidade encontrada na escola a partir de um levantamento e de uma percepção dos tipos de violência e preconceitos que os alunos vivenciam na escola, e seus posicionamentos.

Tentando transformar a escola em um ambiente acolhedor e inclusivo, identificando e refletindo sobre os casos de violências e preconceitos identificados.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Pautada em uma entrevista, disponibilizada através de um formulário digital, o questionário foi aplicada a comunidade da Escola Municipal Evaldo Salles, durante o primeiro semestre de 2023.

O link do formulário digital foi transformado em um QR-Code e divulgado em toda escola e nas redes sociais da unidade, para que alunos, ex-alunos, funcionários, pais e responsáveis participassem da pesquisa. Obtendo, assim os dados quantitativos e qualitativos para a análise.



Dividido e classificado de acordo com as respostas obtidas, foi possível coletar dados pessoais como: idade, ano de escolaridade, raça, religião dos membros da comunidade escolar.

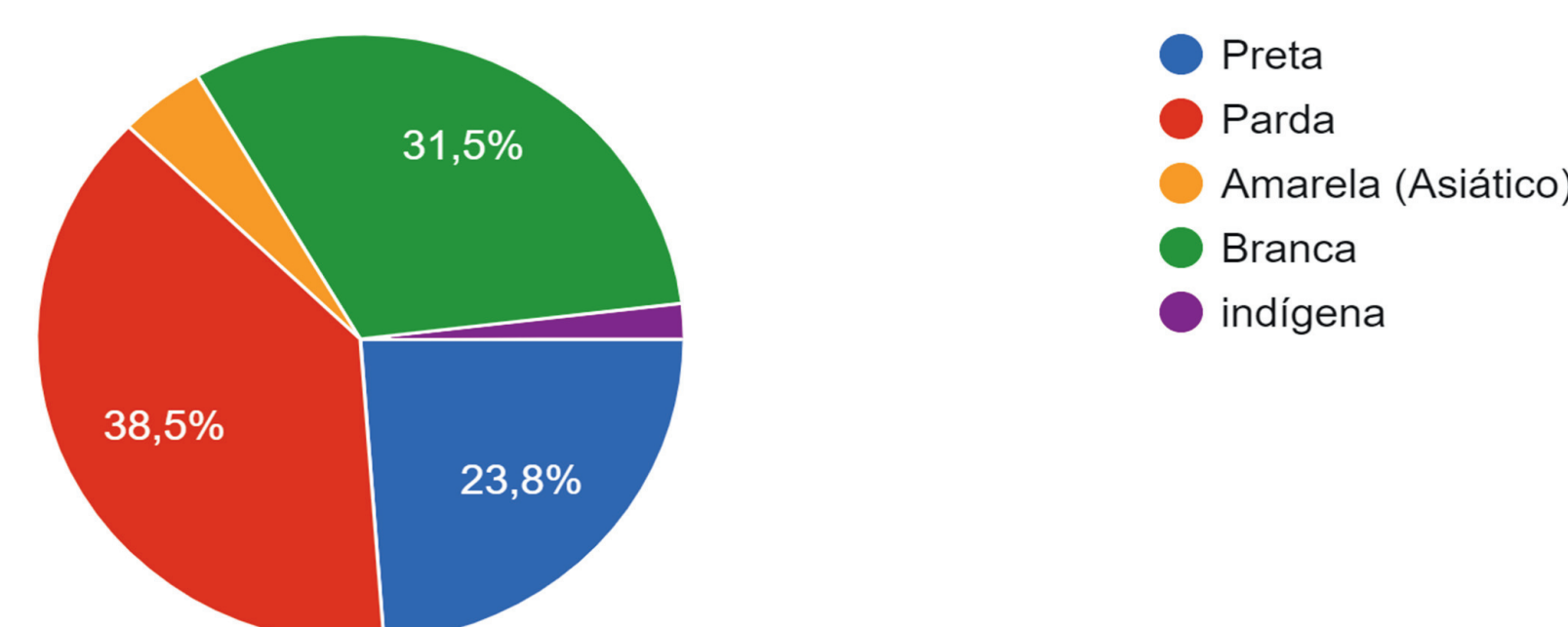
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados e sua análise nos permitiu entender a visão da comunidade escolar sobre a temática do racismo e preconceito, possibilitando mensurar o interesse dos membros da comunidade escolar sobre o tema.

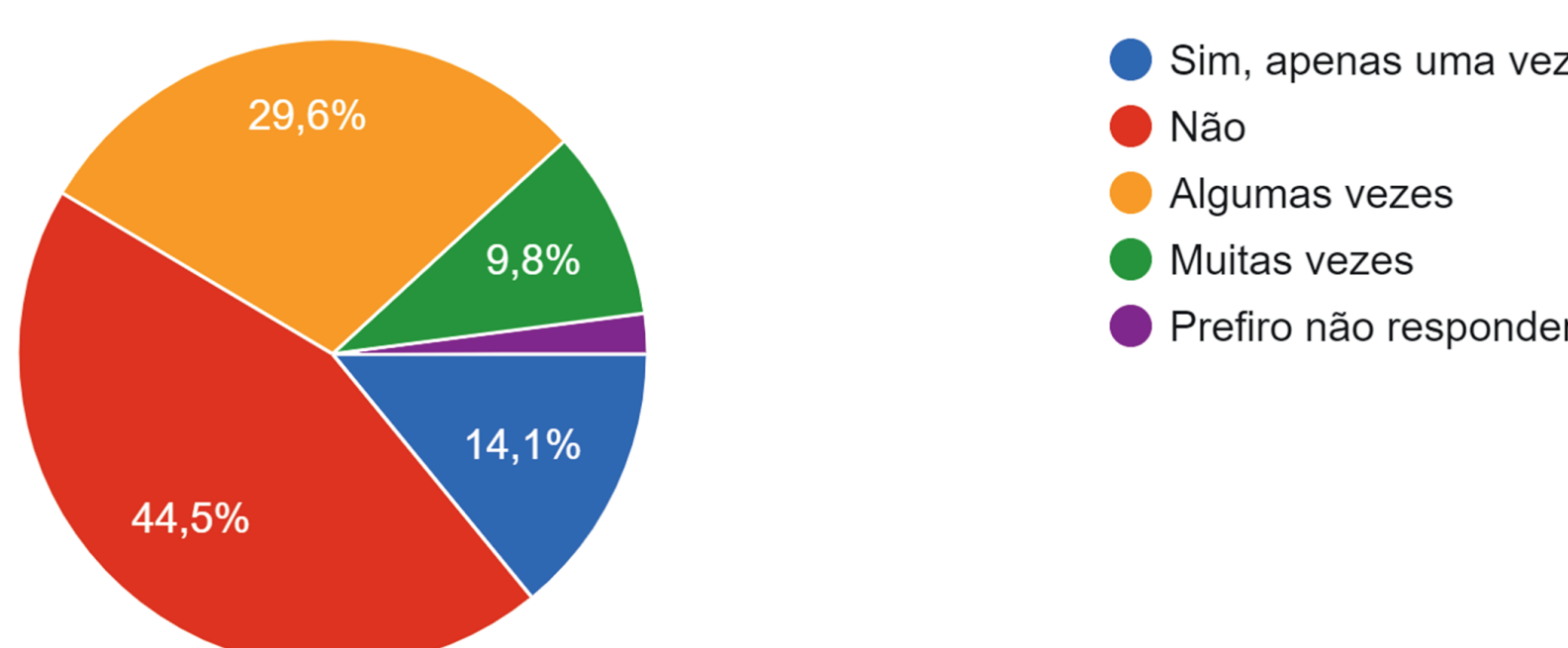
Também foi possível ter a percepção se o ambiente escolar tem sido um ambiente de reflexão e do crescimento do debate acerca dos temas.



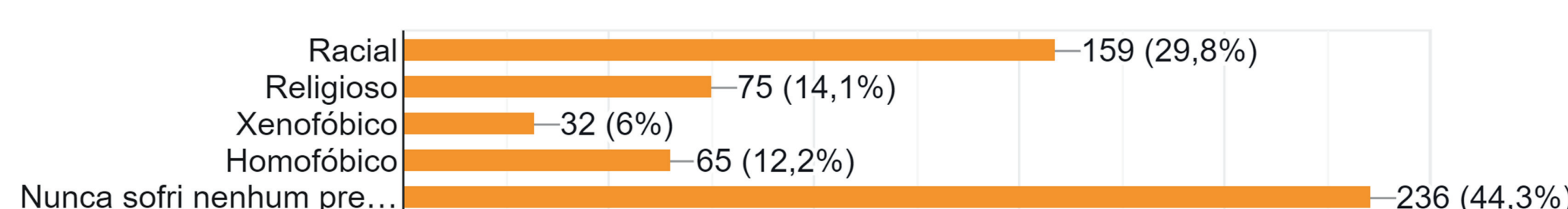
3- Cor ou raça/etnia  
533 respostas



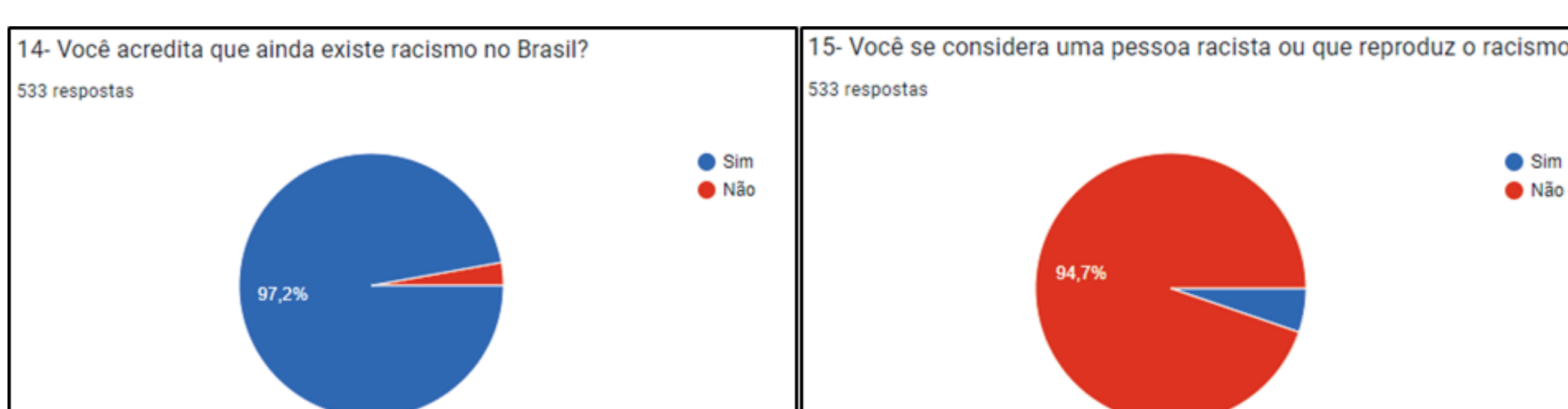
9- Você já sofreu alguma forma de preconceito?  
533 respostas



10- Com base na questão anterior, responda: Qual tipo de preconceito você já sofreu?  
533 respostas

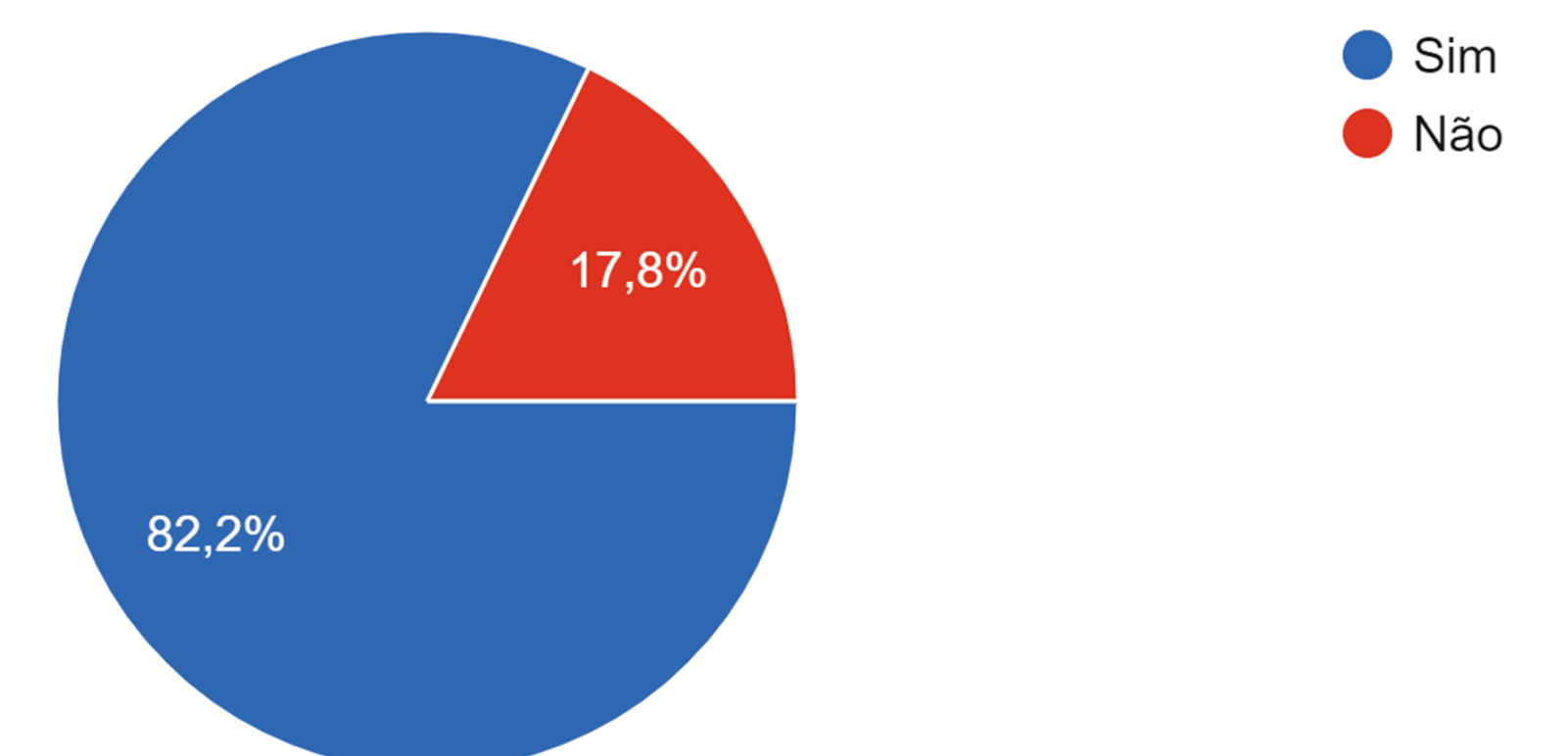


Foi possível perceber que a maioria dos participantes da pesquisa reconhecem o Brasil como um país racista, mas não se reconhecem, nem conhecem pessoas racistas. Ou seja, os participantes acreditam que o racismo é algo distante.



Fica clara as semelhanças com as conclusões contidas na pesquisa nacional, publicada em julho de 2023, intitulada: Percepções Sobre o Racismo no Brasil.

16- Você se considera antirracista?  
533 respostas



“Numa sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”. A frase de Ângela Davis, proferida na década de 1960, traz em seu corpo a importância e necessidade de os cidadãos e cidadãs se apropriarem da luta.

Refletir acerca do racismo, é se apropriar de ser um sujeito fortalecedor do antirracismo no Brasil. E o ambiente escolar é um espaço de fortalecimento dessa visão.

Ser antirracista significa não apenas rejeitar atitudes e crenças racistas, mas também tomar medidas concretas para desafiar, resistir e eliminar o racismo em todas as suas formas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate ao racismo é um tema de grande relevância social, e a aproximação do tema com a realidade escolar é essencial para um aprendizado inclusivo.

O processo de coleta dos dados, aliado ao uso da tecnologia, permitiu uma maior efetividade do projeto, junto à comunidade escolar.

Foi possível perceber que a maioria dos participantes acreditam que o racismo ainda é algo distante, apesar de perceber que ele está presente em seu cotidiano.

Fica evidente que a educação é a principal arma no enfrentamento ao racismo, e que adotar uma postura antirracista junto a sociedade, é o caminho para diminuir as violências associadas ao preconceito.

## REFERÊNCIAS

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. Educação e pesquisa, v. 27, p. 123- 140, 2001.  
DAVIS, Ângela. Mulheres, raça e classe. Candiani, Heci Regina. São Paulo: Boitempo, 2016.  
RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.